

## Resumos de dissertações e teses



# Transformações sociais e dinâmicas locais nas antigas dependências agrícolas de São Tomé e Príncipe

*Marina Annie Martine Berthet Ribeiro*<sup>1</sup>

O meio rural foi transformado ao longo da sua história pelo sistema latifundiário. Este sistema de exploração agrícola marcou profundamente as relações dos indivíduos com a terra e fundamentou a organização do trabalho e as relações socioeconômicas. A implantação da reforma agrária, que ocorreu décadas depois da independência do país e a reorganização do sistema de latifúndios suscitam, no campo de sua aplicação, ou seja, nas antigas dependências agrícolas, um conjunto de estratégias e de dinâmicas desenvolvidas pelos pequenos agricultores nas suas interfaces com outros atores sociais.

Descrever e analisar as mediações e interações que giram em torno da questão da apropriação da terra e do antigo mundo dos latifúndios entre os diferentes atores ou micro-arenas constitui o tema central da pesquisa. O processo de apropriação de terra corresponde a uma construção social dos atores que colocam em prática seus próprios conceitos e suas classificações. Cada grupo heterogêneo de atores é portador de discursos específicos sobre a reforma agrária e o desenvolvimento.

Esta pesquisa se inscreve na área da história social das operações de desenvolvimento, dos discursos e representações dos atores envolvidos na distribuição de terras.

---

<sup>1</sup> Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da FFLCH. USP. São Paulo, 2005. Orientador: Prof. Dr. Carlos Serrano.

## A reabilitação do sagrado nas estórias de João Guimarães Rosa e Mia Couto

Eduardo de Araújo Teixeira<sup>2</sup>

Esta tese analisa aspectos do sagrado a partir do estudo comparado de narrativas curtas de *Primeiras Estórias*, de João Guimarães Rosa, e *Estórias Abensonhadas*, do moçambicano Mia Couto. O sagrado, elemento recorrente (elemento que articula temas) nas obras dos autores, está fortemente ligado ao pensamento arcaico-popular do homem rústico brasileiro e moçambicano. Nos contos de Guimarães Rosa predomina a religiosidade cristã (o homem está subordinado a Providência), Em *Mia Couto*, predomina a Religiosidade Tradicional Banto, pois as ações do homem são balizadas pelo trato com a Ancestralidade. Por meio de um estudo analítico-descritivo, foi constatado que os autores usam como base para elaboração de seus contos elementos do imaginário do homem rústico reconhecíveis na narrativa tradicional oral (literatura oral e contos tradicionais). Eles apropriam-se das “formas simples” (André Jolles) e expressam nos relatos uma adesão à perspectiva e imaginário do homem rústico também por meio da linguagem e de um foco narrativo; reabilitando deste modo o narrador tradicional (Walter Benjamin). Para aprofundamento, foram analisadas dez narrativas selecionadas pela similaridade temática e estrutural, com o objetivo de observar as diferentes abordagens aos temas e às imagens relacionadas com o sagrado. O método comparativo foi o procedimento adotado, resultando em cinco longos ensaios onde foram rastreados elementos comprobatórios da presença do pensamento místico-religioso. Paralela à análise, foram observadas outras características: a ligação das estórias com o conto popular e a literatura oral, o processo de adesão ao imaginário do homem rústico e seus valores ético-religiosos; e a reabilitação do narrador tradicional. Morte, Experiência e Epifania, temas/elementos circundantes ao sagrado, foram igualmente analisados.

As narrativas postas em comparação foram: 1) “A terceira margem do rio” / “Nas águas do tempo”; 2) “A menina de lá” / “As flores de Novidade”; 3) “Nada e a nossa condição” / “A praça dos deuses”; 4) “A benfazeja” / “A Rosa Caramela” e 5) “ – Tarantão, meu patrão...” / “De como se vazou a vida de Ascolino do Perpétuo Socorro”. Respectivamente, contos de Guimarães Rosa e Mia Couto.

A aposta na capacidade criativa e na persistência das lutas dos atores sociais angolanos com vista ao alcance de uma sociedade mais justa e equitativa, conduziu à identificação da sociedade civil como objetivo de estudo, em busca de um espaço de intervenção e de participação com capacidade de influenciar as políticas públicas e as decisões em relação ao futuro. As questões identificadas para organizar a pesquisa desse estudo foram essencialmente as seguintes: faz sentido falar de sociedade civil em Angola? O que significa sociedade civil para os angolanos, qual o sentido mais comum atribuído ao conceito? Será que os diversos atores sociais angolanos atribuem sentidos próximos, convergentes ou semelhantes à sociedade civil? Qual o papel da sociedade civil na Angola de hoje? O potencial mobilizador nessa idéia de sociedade civil é mais ideológico ou mais utópico? Existem distinções nos sentidos inscritos nas opiniões entre as oito categorias de análise (entidades religiosas, associações cívicas, culturais e desportivas, ONG's/associações profissionais, meios de comunicação social, poder local, setor informal, mulheres e jovens) e entre as três cidades abrangidas pela pesquisa? Que razões (se as houver, ou melhor, se for possível identifica-las) podem ser apontadas para essas distinções?

## Não somos africanos... somos brasileiros – Povo negro, imigrantismo e identidade paulistana nos discursos da imprensa negra e da imprensa dos imigrantes (1900-1924) – dissensões e interações<sup>3</sup>

Marina Pereira de Almeida Mello

Nesse trabalho, pretendemos mostrar como as relações de convivência e de vizinhança, bem como as experiências de mobilização entre a população negra e a população imigrante, composta, sobretudo por italianos, fez da cidade de São Paulo no início do século XX um *locus* particular na construção de padrões urbanos de sociabilidade e na produção de discursos de cunho etnicizante. Por meio de fragmentos de manifestos publicados em jornais dos respectivos grupos, e obras literárias da época, discutimos as consonâncias e dissonâncias entre as propostas inter e intra-étnicas construídas por esses grupos em suas relações recíprocas e referentes às expectativas das elites do período.

Considerando que o nacionalismo brasileiro está assentado nos vetores: assimilação, eugenia e civilização, avaliamos como no discurso dos grupos negros e imigrantes esses aspectos são tratados e manipulados no sentido da criação de identidades étnicas. Por se constituírem em elos de um mesmo modelo ideológico que levou negros e imigrantes a evidenciarem em suas falas um ideal de pertencimento, muitos dos discursos por nós analisados acabaram por ratificar a hierarquização das diferenças engendrada pela ideologia dominante.

Embora a epígrafe escolhida como título do trabalho sugira uma negação da África como espaço de identidade, os escritos e relatos por nós analisados revelam que a despeito das imposições ideológicas características daquele momento histórico, houve por parte dos grupos a ressignificação de traços de seu passado próximo ou remoto o qual, revelado pela memória, irrompeu em suas palavras, atitudes e gestos, desvendando o que se achava oculto.

---

<sup>3</sup> Tese de doutoramento em Antropologia Social. São Paulo: FFLCH/USP, 2005. 264 p. il. Orientador: Prof. Dr. Carlos Moreira Henriques Serrano.

Questionamos o paradigma que credita à branquitude a exclusividade na construção do edifício da civilização ocidental, racializando conceitos e expressões culturais como o cristianismo ou o modo de vida burguês, por exemplo, que trazem em seu cerne e contradições e efeitos de uma historicidade em que as contribuições foram múltiplas.

Nesse sentido, defendemos que existem estilos de subjetividade e identificação que não correspondem a uma dicotomização das alteridades em branco e preto apenas.

## Globalização e integração (neo) conservadora: o acordo euromediterrânico de associação entre a União Européia e a Tunísia – Um estudo de caso<sup>4</sup>

*Silvana Peixoto Dunley*

Em julho de 1995, a União Européia e a Tunísia concluíram Acordo de Associação, tornando o país o primeiro sócio europeu do Magrebe, no quadro de uma nova política comunitária para o Mediterrâneo. Orientada para a construção de um espaço econômico euromediterrânico, em 2010, a Política de Parceria Global deveria permitir à Europa transformar a região numa zona de paz e de prosperidade compartilhada, assentada sobre o livre-comércio, e garantir o desenvolvimento econômico e social das populações estabelecidas nas duas margens do Mediterrâneo. Transcorridos dez anos, o quadro de acordos de associação é considerado completo e a adesão à Política Européia de Vizinhança, anunciada em 2004, começou a ser discutida com alguns países mediterrânicos, liderados pela Tunísia. A vigência do acordo e o cumprimento das metas de convergência, definidos como critérios para a adesão, explicariam o novo protagonismo do país, desta vez ampliado a um contexto pan-europeu. A Tunísia é considerada um participante pleno do Processo de Barcelona, capaz de conciliar as metas de crescimento econômico com as necessidades de reformas e de ajustes induzidas pelo acordo, sem prejuízo da coesão social. Da perspectiva do país, contudo, balanço preliminar dos dez anos de parceria com a Europa apontaria para saldo altamente controverso. Os resultados positivos de crescimento da economia e a afirmação da Comunidade como o principal parceiro comercial da Tunísia contrastam com a persistência de desequilíbrios profundos no intercâmbio bilateral, com o fraco desempenho dos investimentos comunitários no país e com o aumento proporcional de sua dívida pública interna e externa. Sobretudo, o crescimento da economia e o aumento do intercâmbio comercial não foram acompanhados por redução

---

<sup>4</sup> Tese de doutorado em Sociologia. São Paulo: FFLCH/USP, 2005. 222 p. Orientador: Fernando A. Albuquerque Mourão.

compatível dos índices de desemprego. Comprometendo conquistas sociais históricas, em particular no combate à pobreza, a desocupação deverá converter-se no principal desafio do país nos próximos anos.

No plano político, o quadro é agravado pelas restrições crescentes à vida democrática e às garantias individuais, sistematicamente ignoradas nas alegorias comunitárias sobre os benefícios da associação. Investigar a lógica persistente nas políticas recentes da Comunidade para o Mediterrâneo e identificar suas contradições, a partir do estudo de caso da Tunísia, constitui o objetivo central desta tese. O seu desenvolvimento partirá do exame de conjuntura, marcada pelo debate sobre a globalização ocorrido na primeira metade da década de noventa, em particular pela afirmação do neoliberalismo como ideologia da globalização.

Como se buscará demonstrar, consagrados pelo Tratado de Maastricht e replicados nos Acordos de Associação, os princípios neoliberais e noções e critérios afins teriam sido destinados pela Europa a promover no Mediterrâneo uma reforma abrangente e equilibrada ou, simplesmente, “sem riscos”. Onde o caráter eminentemente conservador da associação euromediterrânea, donde a sobrevivência do ideal utópico de parceria no novo contexto de vizinhança “pan-europeu”. Regidas por aqueles princípios e noções, as políticas de parceria e de vizinhança visariam a estabelecer um novo modo de regulação das relações entre a Comunidade e o Mediterrâneo, determinado pelos imperativos de reinserção da União Européia na nova divisão internacional e regional do trabalho. Como também se buscará estabelecer, mediante o estudo de caso, a Tunísia constitui ao mesmo tempo exemplo paradigmático e paradoxal da parceria estabelecida naquelas bases, considerando-se a opção precoce do país pelo ideário neoliberal e pelo modo subordinado de inserção.

## Um só povo, uma só nação: o discurso do Estado para a construção do homem novo em Angola (1975-1979)<sup>5</sup>

*Kelly Cristina Oliveira de Araújo*

O trabalho de pesquisa se concentra sobre a análise do discurso do Estado angolano, instituído após a proclamação da independência do país, a 11 de novembro de 1975, naquilo que concerne às diretrizes para a construção do homem novo em Angola, e deste enquanto projeto ideológico para a criação da identidade nacional.

## Angolanos em São Paulo: socialização, rede familiar e suas histórias de vida e de luta<sup>6</sup>

*Antonia de Lourdes dos Santos*

Este trabalho tem como enfoque a vinda de angolanos para São Paulo, como estas pessoas vieram para o Brasil, porque vieram, o que vieram fazer e porque escolheram a cidade de São Paulo. Já moradores, como enfrentaram e superaram as dificuldades encontradas, como foram se organizando, conhecendo pessoas e estabelecendo laços de amizade. Percebemos que enquanto alguns vêm, estudam, trabalham e querem voltar, muitos outros querem ficar, mas, porquê? Talvez a resposta esteja relacionada diretamente aos motivos que fizeram com que os angolanos viessem para cá, e em especial àquilo que aqui encontraram. Acreditamos que esta vivência formou um novo contexto ao qual também denominamos familiar, ou seja, um novo contexto onde se misturam o aprendizado da família angolana e o que foi apreendido com amigos, colegas, professores, etc., que passaram a compor a rede de convívio e de amizades aqui em São Paulo. Estas experiências, tanto da família que ficou em Angola, mais esta rede familiar que se formou em São Paulo, são nosso principal objeto de estudo para entender a história de vida e de luta desses homens e mulheres.

---

<sup>6</sup> Dissertação de Mestrado em Sociologia. São Paulo: FFLCH/USP, 2005. 107 p. + anexos. Orientador: Prof. Dr. Fernando A. Albuquerque Mourão.

## As relações comerciais entre Brasil – Angola – África do Sul face ao processo da integração da SADC e na CEEAC<sup>7</sup>

*Alexandre Patera Zani*

A dissertação de mestrado tem por finalidade analisar os diversos estudos de casos e literatura, a respeito dos processos de integração de e regionalização em face à globalização e a nova economia, nas regiões da SADC e CEEAC, assim como as relações comerciais e políticas do Brasil com a África do Sul e Angola. A justificativa da importância dessa análise para o Brasil se dá ao fato da importância de o comércio e serviços formados pelo Brasil e África do Sul, nas últimas décadas, ter influenciando sobremaneira as regiões às quais pertencem, aliados ao surgimento de Angola como um potencial líder regional da África Central. A globalização tende a dinamizar a comercialização entre os países em caráter mundial, de forma que não há como sustentá-la sem que haja um desenvolvimento local, ou seja, da população, que se dará através da integração. Embora as economias do Brasil, da África do Sul e de Angola não sejam simétricas, muito pelo contrário, manifestam assimetrias, registra-se, contudo pontos de aproximação, o que se verifica no âmbito do comércio, principalmente em relação a Angola, e, por outro lado, estando o Brasil, fazendo esforços para dar sentido ao Mercosul, relançando-o e começando uma maior institucionalização do mesmo, a África do Sul, dando maior importância a SADC e Angola dando passos para a CEEAC. Creio que seria interessante verificar quais os modelos em fase de teste, tendo em vista, analisar e estudar o que vem a ser essas aproximações concretas e o que isso significa do ponto de vista da política externa.

## “Jubiabá” / “El reino de este mundo”. Solução formal na base de elementos culturais africanos<sup>8</sup>

*Aboua Kumassi Koffi Blaise*

O estudo comparado tenta apreender a contribuição da cultura africana na produção literária latino-americana, mais precisamente nos escritos de Jorge Amado (Brasil) e de Alejo Carpentier (Cuba). Partindo do conceito de transculturação literária de Ángel Rama, o estudo mostra a presença e a influência africana no conjunto estético de duas obras significativas da produção romanesca desses escritores: *Jubiabá* (Jorge Amado) e *El reino de este mundo* (Alejo Carpentier). O trabalho tenta apontar não apenas algumas diferenças de solução artística, como também várias semelhanças relativas à incorporação nas narrativas da herança africana no continente latino-americano. Portanto, mantendo o foco no contexto histórico-social da elaboração dos dois textos, a pesquisa mostra quanto uma obra literária é devedora das circunstâncias históricas de sua criação, sem deixar contudo de dialogar com outros tempos e com o mundo exterior.

---

<sup>8</sup> Dissertação de Mestrado em Literatura Brasileira. São Paulo: FFLCH/USP, 2005. 138 p. Orientador: Prof. Dr. Flávio Wolf de Aguiar.

## Descrição preliminar de aspectos da fonologia e da morfologia do lembaama<sup>9</sup>

*Bruno Okoudowa*

Este trabalho propõe uma análise preliminar de aspectos da fonologia e da morfologia da língua lembaama, que pertence ao subgrupo banto, B.62 (Guthrie, 1971), do grupo Benuê-Congo, phylum Niger-Congo. Como esta língua não apresenta ainda nenhum estudo deste gênero, espera-se que esta primeira análise possibilite estudos posteriores mais aprofundados neste e em outros campos lingüísticos. A análise fonológica revelou de um lado, a existência de consoantes palatalizadas, labializadas, pré-nasalizadas, e pré-nasalizadas-palatalizadas, de outro, mostrou a existência de vogais longas. A análise de processos fonológicos demonstrou que a nasalidade é uma propriedade das consoantes que se transmite às vogais adjacentes aos segmentos nasais. Quanto à análise nominal, ela definiu a composição dos nomes da seguinte maneira: Prefixo Nominal (PN) + raiz, e os classificou em 12 classes. Foram também identificados em lembaama fenômenos fonológicos como a semivocalização, o alongamento vocálico, o apagamento vocálico, a variação livre, a palatalização e a elisão que servem para evitar a ditongação e manter a estrutura CV desta língua. A análise dos tons evidenciou dois tons pontuais: um alto [´] e um baixo [˘] e uma regra de apagamento do primeiro tom quando dois tons se encontram.

## Adaptação fonológica dos empréstimos do quimbundo no português brasileiro: abordagem em Teoria da Otimidade<sup>10</sup>

*Francisco da Silva Xavier*

O português brasileiro (PB), assim como outras línguas, emprestou algumas palavras de línguas africanas (LA). Algumas dessas palavras remontam aos primeiros contatos entre o Brasil e a África e foram reestruturadas de modo a se conformar perfeitamente com a fonologia da língua-alvo. Esta dissertação analisa a adaptação fonológica de alguns empréstimos vindos do quimbundo presentes no PB, aplicando uma teoria baseada em restrições – a Teoria da Otimidade (TO), de Prince e Smolensky (1993). Focaliza a adaptação de onsets formados por clusters de nasal seguida de obstruinte, um traço amplamente reconhecido em línguas bantas, como o quimbundo, e em outras do phylum Níger-Congo. O objetivo desse trabalho é fornecer novas informações aos estudos atuais os quais alegam que os traços gramaticais específicos do PB podem ter se formado a partir da influência de sistemas estrangeiros ou, de acordo com uma perspectiva genética, ter se desenvolvido estritamente a partir de causas internas, independentemente da antiga presença de línguas indígenas, européias e africanas no Brasil.

---

<sup>10</sup> Dissertação de mestrado em Linguística. São Paulo: FFLCH/USP, 2005. 109 p. Orientadora: Profa. Dra. Margarida Maria Taddoni Petter.

## Crise e esperança. A práxis pastoral da Igreja Batista na guerra de Angola 1985 a 2002<sup>11</sup>

Analizira Pereira Nascimento

Quatro décadas de guerra trouxeram conseqüências desastrosas para a nação angolana. Na cidade do Huambo – a segunda do país e o epicentro do conflito armado – destruída pelos combates, a Igreja Batista exerceu de maneira criativa o seu papel de comunidade solidária. A Igreja não se resignou à miséria imposta pela guerra, mas junto com o povo descobriu que a crise traz oportunidades imperdíveis para exercer sua missão. Seu papel foi catalisador, reunindo vontades, organizando parcerias, provocando reflexão, servindo vítimas de guerra e os carentes em geral.

Em meio à dor, as igrejas descobrem a importância da interdependência, percebem que somente através da cooperação mútua e na busca do bem do outro é que será possível alcançar objetivos comuns e transformar realidades. Ao mesmo tempo em que a igreja era um agente de transformação, ela também teve que adequar sua metodologia e mudar suas práticas missionárias, ou seja, a igreja transformava e era transformada. O primeiro capítulo traz uma retrospectiva histórica do período colonial até a contemporaneidade; o capítulo dois trabalha os efeitos de uma guerra devastadora na vida da população e como a igreja interagiu com esta *cultura de guerra*. Finalmente, no capítulo três, a análise da práxis pastoral da igreja em meio ao conflito armado atuando como uma comunidade solidária, parceira no empreendimento de reconstrução nacional e promotora da práxis de esperança. Por ser um estudo de caso, o trabalho apresenta uma análise crítica da práxis pastoral desenvolvida pela Igreja Batista na cidade do Huambo no período de 1985 a 2002, podendo vir a ser uma leitura suplementar para quem conviver em situações de conflito armado.

---

<sup>11</sup> Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. São Bernardo do Campo (SP): Universidade Metodista de São Paulo, 2005. 204 p. orientador: Prof. Dr. Geoval Jacinto da Silva.

## Versos sagrados de Ifá: núcleo ordenador dos complexos religiosos de matriz iorubá nas Américas<sup>12</sup>

*Juarez Tadeu de Paula Xavier*

Os versos sagrados do Ifá formam o chassi matricial da reorganização dos complexos religiosos da civilização iorubá nas Américas. Pela via da transmissão oral, eles foram legados aos afrodescendentes americanos, que reordenaram as equivalências universais da religião – panteão, sistema divinatório, sistema de iniciação – num cenário hostil. As equivalências deram aos descendentes iorubás – nagôs e lucumís – elementos de identidades para a reconstrução de sua territorialidade, com a preservação dos seus princípios e valores ancestrais, centrados numa ética absoluta ante ao sagrado e sua imanência. A pesquisa de campo indicou que a oralidade iorubá atravessou três fases na sua linha de transmissão: mobilização da memória coletiva, pesquisas acadêmicas e trânsito triangular dos sacerdotes (Nigéria, Brasil e Cuba). O modelo de análise partiu da constatação da existência de três núcleos no seio da tradição iorubá nas Américas – denso, ressemantizado e reinventado – e as funções precípua do mito – mística, cosmológica, sociológica e pedagógica. Os dados obtidos sugerem a necessidade de uma nova arquitetura metodológica, que tenha o universo tradicional iorubá como seu centro de observação, para o resgate dos seus valores éticos – instrumentos indispensáveis no estágio atual do combate ao preconceito, à discriminação e ao racismo.

---

<sup>12</sup> Tese de doutorado em Comunicação e Cultura. São Paulo: PROLAM/USP, 2004. 313 p. + anexos. Orientador: Prof. Dr. Kabengele Munanga.

## Mulher negra professora universitária: trajetória, conflitos e identidade<sup>13</sup>

*Eliana de Oliveira*

Este trabalho analisa a trajetória das mulheres negras professoras universitárias e suas conseqüências no processo de construção de suas identidades e de sua ação pedagógica. Com efeito, as mulheres negras em questão constroem suas identidades nadando entre duas águas profundas: a das relações de gênero e a das relações raciais. A pesquisa permitiu-nos pormenorizar o processo seletivo pelo qual passaram essas mulheres que conseguiram romper o duplo bloqueio formado pelas relações de raça e de gênero e atingiram a posição profissional de professoras do ensino superior. A questão central que orienta esta pesquisa diz respeito à análise das trajetórias de vida da mulher negra professora universitária, que optou pela carreira do magistério do terceiro grau, as intercorrências encontradas ao longo de sua trajetória pessoal, formação acadêmica, espaços de formação inter e/ou trans-institucional, experiências, frustrações e preconceitos sofridos na caminhada até chegar ao exercício das atividades de ensino em faculdades e/ou universidades. Inquirimos, também, como essas intercorrências incidem sobre o processo de construção de identidade dessas mulheres em circunstâncias conflituosas com as identidades de seus colegas brancos, homens e mulheres. A coleta de dados empíricos foi realizada através de entrevistas, nas quais essas mulheres expressaram o que sentem, o que pensam, suas dificuldades, angústias e incertezas sobre suas trajetórias individuais e práticas docentes. Os relatos assim colhidos permitiram reunir material que foi interpretado segundo os conceitos de *habitus* e de campo desenvolvidos por Pierre Bourdieu, conceitos estes que possibilitam a compreensão do processo de construção das identidades individual e coletiva. Assim, valendo-se de sua consciência identitária, essas mulheres podem orientar suas práticas pedagógicas no que diz respeito às questões de raça e de gênero. No entanto, uma tal discussão sobre a identidade da mulher negra

---

<sup>13</sup> Tese de doutorado em Antropologia Social. São Paulo: FFLCH/USP, 2004. 146 p. + anexos. Orientador: Prof. Dr. Kabengele Munanga.

professora universitária, considerando as relações de raça e de gênero, não poderia deixar de levar em conta uma terceira variável: as relações de classe. Daí a necessidade de analisar também os perfis socioeconômicos das entrevistadas.

## Cultura e ideologia em Cabo Verde: um estudo sobre a exclusão da língua materna do sistema de ensino, no período pós-colonial<sup>14</sup>

*Fernando Jorge Pina Tavares*

Este trabalho analisa o processo educativo em Cabo Verde, incidindo sobre a problemática da exclusão da língua materna (o crioulo) do sistema de ensino. O crioulo foi língua veicular predominante e dominante em Cabo Verde, até meados do Século XIX. Com a instauração da República Parlamentar em Portugal, e a decorrente estatização da “instrução pública” em Cabo Verde no início do Século XX, o português torna-se a língua oficial do ensino e o crioulo é relegado às camadas sociais “não letradas” e “subalternas” da sociedade cabo-verdiana. A idéia da educação como “missão civilizadora”, postulada pela ideologia colonial portuguesa em África, continua determinando, de alguma forma, o sistema educativo cabo-verdiano, porquanto a manutenção do português como única língua veicular de ensino é sustentada por uma determinada categoria social letrada, culturalmente alienada e assimilada. Tomando como paradigma experiências didáticas bem sucedidas cujo crioulo cabo-verdiano é ensinado como língua materna em “parceria” com inglês norte-americano, em escolas bilíngües que atendem alunos descendentes de emigrantes cabo-verdianos residentes na região de New England nos Estados Unidos de América. Esta tese procura desconstruir a ideologia dominante em Cabo Verde a qual sustenta a inviabilidade da língua crioula como veículo de ensino e de aprendizagem no sistema escolar.

---

<sup>14</sup> Tese de doutorado em Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares. São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2004. 232 p. + anexos. Orientador: Profa.Dra. Helena Coharik Chamlian.

## Os Akan-Agni Morofóé da Costa do Marfim (África do Oeste) frente à emergência e à disseminação do HIV/AIDS<sup>15</sup>

*Acácio Sidinei Almeida Santos*

Segundo dados UNAIDS, 24,5 milhões de mulheres, homens e crianças estão infectados pelo vírus HIV na África subsaariana, e, entre os países de língua oficial francesa da África do Oeste, a Costa do Marfim é, certamente, o que mais óbitos ocasionados pela AIDS acumulou, desde o início reconhecido da epidemia nos anos 80, até o mês de dezembro de 1997, 420.000 mortes. Por trás das estatísticas nota-se que o impacto do HIV/AIDS na Costa do Marfim, assim como também em outros países da África subsaariana, se dá em esferas largamente incomensuráveis: sofrimentos, lutos, mudanças, perdas globais, criatividades interrompidas e gerações aniquiladas. Nas sociedades agrícolas, o desaparecimento prematuro de uma geração, além de promover o crescimento de uma multidão de órfãos, rompe a transmissão de conhecimentos teóricos e práticos primordiais, colocando em grave situação a subsistência de populações inteiras. Nessas mesmas sociedades onde muitas vezes as mulheres são responsáveis por 50% a 80% da produção de alimentos, quando uma mulher adulta adoece ou falece a segurança alimentar quase sempre entra em crise. Neste estudo discute-se, através de dados obtidos com o trabalho de campo desenvolvido por nove meses na Costa do Marfim (África do Oeste), questões relacionadas às práticas sociais dos Akan-Agni Morofóé diante deste novo e importante elemento impactador da realidade: o HIV/AIDS. Certamente, somente a partir de um amplo conjunto de informações oriundas de análises realizadas em diversos níveis e levando em conta variáveis que vão da biologia e do psiquismo individual à estrutura socioeconômica, às práticas sociais e às representações da saúde e da doença, será possível estabelecer os reais fundamentos de avaliações da efetividade das ações preventivas e

---

<sup>15</sup> Tese de doutorado defendida junto ao Departamento de Sociologia. São Paulo: FFLCH/USP, 2003. 378 p. + anexos. Orientador: Prof. Dr. Fábio Rubens da Rocha Leite.

terapêuticas em nível da saúde coletiva nos diferentes países e grupos atingidos pelo HIV/AIDS na África subsaariana e na Costa do Marfim mais especificamente.

## Análise do processo de transição democrática na África lusófona: o caso Guiné-Bissau<sup>16</sup>

*Manuel Jaurá*

Nesta tese, dedicamos o nosso esforço em revelar capítulo por capítulo a complexidade da relação política, econômica e social entre dois grupos sociais determinantes (lusó-africanos e etno-rurais), para o processo da construção da nação, transição democrática e consolidação da estabilidade política na África Lusófona, em particular na Guiné-Bissau.

A fricção subjetiva ou explícita existente entre os etno-rurais e os lusó-africanos, no interior do PAIGC (Partido Africano para Independência da Guiné e Cabo Verde), na época partido único, e também, nesse momento de transição democrática, vem sendo a causa central das dificuldades política e econômica da Guiné-Bissau. Sem estabilidade política, o processo de transição democrática não se consolidará e, sem esta, as instabilidades política e econômica serão constantes.

Neste estudo, procuramos dar ênfase à análise dessa relação, que estudamos minuciosamente através de pesquisa de campo, nos programas, nos planos de desenvolvimento sócio-econômico dos partidos legalizados e no perfil sociocultural, além da origem social e/ou étnica da elite dirigente. Isso porque a relação entre a elite lusó-africana e as lideranças etno-rurais é uma relação problemática e complexa como já referimos.

Ilustramos fartamente a fricção entre esses dois grupos relevantes para a consolidação da democracia nesse país na divisão do poder no interior do movimento da guerrilha, no interior do partido único (PAIGC) pós-independência, na formação dos vários governos e nos principais congressos do partido único.

Os lusó-africanos, maiores beneficiados pelo investimentos públicos desde a época colonial até os dias atuais, se recusam sistematicamente a se submete-

---

<sup>16</sup> Tese de doutorado em Sociologia. São Paulo: FFLCH/USP, São Paulo, 2003. 2 v + anexos. Orientador: Prof. Dr. Fábio Rubens da Rocha Leite.

rem a quaisquer sacrifícios em benefício dos mais pobres. Continuam, ainda, a pressionar o poder público não só para conservar, como também para ampliar a sua capacidade de extração de recursos públicos.

Os etno-rurais, com menos temor da repressão política e cientes do poder político que possuem atualmente, pressionam também o poder, para que suas demandas sejam atendidas. Ameaçam o poder e os políticos de redirecionar o voto nas futuras eleições caso não tenham seus pleitos atendidos.

Por isso, parece-nos de capital importância para a estabilidade política da Guiné-Bissau que se articule a construção da unidade nacional, o que certamente exigirá mais atuação política do Estado no sentido de integrar a nação. Talvez seja necessário articular novas alianças nas condições do novo momento político que o país atravessa: negociação de uma aliança entre a elite e os líderes desses dois importantes grupos sociais da Guiné-Bissau. Essa aliança é factível, como ilustramos em vários momentos desta tese, e capaz de trazer estabilidade política e estímulo à produtividade, como ocorreu em outros momentos políticos da história recente desse país.

## Transforming Atlantic slaving: trade, warfare and territorial control in Angola, 1650-1800<sup>17</sup>

*Roquinaldo Amaral Ferreira*

This dissertation examines slaving in Angola between 1650 and 1800 by focusing on trade, warfare and territorial control. The work begins by analyzing the decline of the exports of slaves from Luanda in the late seventeenth century. It argues that the Luanda trade was crippled by colonial inability to assert itself against Africans polities in the Luanda hinterland and the growth of foreign slaving off the coast of Loango in northern Angola. It explores the business and political environment in Luanda by closely examining the role of Angolan governors in the slave trade. It also seeks to demonstrate that Benguela became a key provider of slaves at the end of the seventeenth century and that the business-unfriendly environment in Luanda was one of the crucial factors behind the development of full-fledged trading networks in Benguela and the interior of southern Angola.

The dissertation addresses the role of imports of foreign goods to Angola, particularly Indian textiles, which were widely traded for slaves and used as currency and social artifacts in African societies. It demonstrates that taste and fashion played a pivotal role in imports of textiles. The trade in Indian textiles came to be dominated by merchants based in Brazil due to key transformations in the *carreira da Índia* commerce between Lisbon and India in the second half of the seventeenth century, which led to an increased role for Salvador, Bahia. The dissertation argues that Brazilians were eventually able to offer credit for textiles on more favorable conditions than metropolitan merchants, thus consolidating their role in the Benguela trade.

Finally, the work investigates Angolan warfare and its importance in extending territorial control and trading networks by analyzing recruitment policies and the relationship between technology and military strategy. It seeks

---

<sup>17</sup> Dissertation submitted as requirements for the degree of Doctor of Philosophy in History. Los Angeles: University of California, 2003. 260 p.

to demonstrate that colonial military forces were perennially understaffed due to the erratic supply of criminal and political exile recruits from Portugal and Brazil, which made the Luanda government dependent on alliances with African rulers and military reinforcements from Brazil. In terms of warfare, the most effective technology employed by Europeans in Angola was the use of horses together with infantrymen recruited from allied African rulers – *guerra preta* soldiers. The use of horses was deemed so critical that Lisbon sponsored several expeditions to procure horses in Brazil and created mechanisms granting special rights for ships carrying horses from Brazil to Angola. These preferential licenses were used to create favorable conditions for the transport of slaves on the ships' return journeys to Brazil.

## Fundos Sociais: um “colírio” no combate à pobreza? um estudo de caso do Fundo de Apoio Social no Município de Viana – Angola<sup>18</sup>

*José Octávio Serra Van-Dúnem*

A pesquisa foi realizada a partir da convicção de que na África subsaariana, da qual Angola faz parte, a pobreza atinge a maior parte da população: não se restringe a segmentos marginais ou específicos para onde grande parte da ajuda internacional tem sido dirigida.

**Fundos Sociais:** na América Latina e na África a criação de Fundos Sociais pelo Banco Mundial, que, conjuntamente a outros parceiros, governos ou outros fundos, têm sido apresentados como novos instrumentos eficazes no combate à pobreza. No caso de Angola, a execução do programa do Banco Mundial incluiu o Fundo de Apoio Social como resultado de programas de estabilização econômica. Neste trabalho, questionamos até que ponto a presença dos Fundos Sociais em uma localidade pode permitir que cada um dos subprojetos funcione de forma a também depender do trabalho de agentes no terreno, mesmo contrariando algum pressuposto dos programas de intervenção.

Partimos de um debate cujo cenário é o seguinte. Por um lado, uma evolução Interna, controversa ou não, as concepções do Banco Mundial, tem levado a uma certa ênfase na participação ativa das populações locais nas atividades dos projetos do Fundo Social, ênfase que é apresentada pelo Banco Mundial e seus parceiros como o lado extraeconômico, de “promoção social”, de sua ajuda. Isto tornaria o programa mais que simples política compensatória, promovendo a organização e a autonomia das localidades e dos beneficiários. Por outro lado, os críticos destas concepções afirmam que sob esta retórica ocorre uma instrumentalização da clientela dos Fundos Sociais, que no máximo favoreceria a eficiência econômica compensatória do financiamento concedido e apenas enquanto este subsistir.

---

<sup>18</sup> Tese de doutorado em Ciências Humanas:Sociologia. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2003. 283 p. Orientador: Prof. Dr. Luiz Antonio Machado.

Este trabalho é composto por seis capítulos. No primeiro, apresentamos um breve olhar histórico sobre os Fundos Sociais, realçando como são vistos nas formulações mais técnico-operacionais elaboradas nas discussões internas do Banco Mundial; incorporando a esta discussão o ponto de vista crítico de vários autores que, na contramão dos pontos de vista do Banco Mundial, levantam dúvidas sobre a natureza, os objetivos, o funcionamento e os efeitos dos Fundos Sociais, tal como são preconizados. No segundo capítulo, exploramos brevemente o contexto histórico, econômico, social e político de Angola, com ênfase em seus últimos 28 anos de independência nacional. No terceiro capítulo, trazemos um breve histórico do Fundo de Apoio Social, ressaltando seus objetivos e características, bem como as expectativas geradas. Comentamos ainda a estratégia de expansão do FAS, bem como a sua situação na avaliação participativa quatro anos depois do início de suas atividades. No quarto capítulo, apresentamos a base de dados geral da avaliação social participativa do Fundo de Apoio Social em 1999, a partir da qual elaboramos a base de dados referente ao município de Viana. No quinto capítulo discutimos a opção do Fundo de Apoio Social por trabalhar na província de Luanda, e, mais concretamente, no município de Viana, aproveitando para identificar e caracterizar Viana como local de implementação de projetos. São identificadas as grandes questões que suscitaram a hipótese deste trabalho. Para isso, através da base de dados que criamos, da avaliação social participativa em Viana e da avaliação qualitativa, procuramos ouvir a voz dos beneficiários e analisar as implicações daí resultantes em relação ao funcionamento prático dos projetos. Por último, o capítulo sexto explora as preocupações que nos levaram a elaborar a pesquisa, buscando fornecer respostas e suportes à hipótese.

## Imaginário e resistência nas literaturas infantis de Angola e Portugal: Pepetela e José Gomes Ferreira<sup>19</sup>

Célia Regina Mistro

Esta dissertação tem como objetivo desvendar no romance angolano *As aventuras de Ngunga*, e no romance português *Aventuras de João Sem Medo* os mecanismos usados pelos autores Pepetela e José Gomes Ferreira, respectivamente, para a conscientização da sociedade sobre o quadro de opressão vigente. Ambas as nações vivem a mazela do salazarismo, sob a forma de fascismo ou colonialismo, regimes contextualizados pelas personagens infanto-juvenis, que na liberdade da ficção, denunciam a realidade a fim de estabelecer rumos à transformação social, ansiando por um devir libertário. As obras compõem o quadro do macrossistema de literaturas de língua portuguesa, cujo painel histórico propicia bases para a comparação; tendo como princípio o aspecto denúncia/transformação do romance social do século XX, que, sob a forma de literatura infantil, provoca o envolvimento do leitor por meio de mecanismos simbólicos, facilitando a disseminação ideológica. Ressaltamos a importância do espaço real ou imaginário, como um elemento estruturador na transição do mundo infantil ao mundo adulto, na escalada para o conhecimento, na formação do sujeito responsável pelo seu papel social. A literariedade ou pedagogia dos folhetins para ensinar a ler e escrever, ou para ensinar a imaginar culminaram em obras literárias com o alvo de promover a revolução individual e social, restaurar a utopia, nascer uma sociedade consciente do fazer histórico

---

<sup>19</sup> Dissertação de Mestrado em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa. São Paulo: FFLCH/USP, 2003. 139 p. Orientador: Prof. Dr. Carlos Moreira Henriques Serrano.

## Dinamismo cultural bantu e religião: o resgate das estruturas simbólicas bantu<sup>20</sup>

*Munguele Kiyungu Jean Baptiste*

Esta dissertação trata das estruturas simbólicas da cultura bantu. Tem-se por tema o dinamismo cultural bantu e religião: o resgate das estruturas simbólicas correspondentes para a reconstrução das sociedades bantu.

Tem-se por objetivo geral indicar que, apesar das recodificações sofridas ao longo da sua história pelo impacto com a cultura ocidental, a religião tem uma função determinante e continua sendo uma força mobilizadora, pois ela permeia toda a vida dos bantu e todas as suas instituições. Sendo assim, a religião se apresenta como o campo mais viável para o resgate das estruturas simbólicas.

Esta dissertação quer ser uma proposta de como pensar e resolver os desafios e as crises atuais das sociedades bantu a partir de seus próprios modelos e paradigmas que vêm sendo sempre ligados aos mitos, sistemas e ao imaginário ocidental que, desde a colonização, inverteu o percurso da história bantu.

Com base sócio-histórica e antropológica, trabalha com as categorias do campo religioso (tais como: evangelização, inculturação, profetismo, conversão) e com o campo semiótico (sincretismo, hibridismo, codificação, recodificação e transcodificação). Isso pode ajudar a entender as possibilidades e condições de resgate das estruturas simbólicas da cultura bantu para a criação de novos modelos e paradigmas a fim de responder e resolver seus problemas existenciais.

## No giro do rosário: dança e memória corporal na comunidade dos Arturos<sup>21</sup>

*Camila Camargo Vieira*

Este trabalho pretende investigar a sutil passagem da memória oral para a corporal, dentro do ritual do Congado, na Comunidade dos Arturos, situada na cidade de Contagem, próximo a Belo Horizonte, em Minas Gerais. A Comunidade se caracteriza pela manutenção de suas tradições, que vêm sendo transmitidas de geração para geração. Os ensinamentos são passados dos mais velhos para os mais jovens através da oralidade, dos cânticos, da dança e do reviver o ritual sagrado. Ao realizar as festas da Libertação, que acontecem no mês de maio, em que comemoram a abolição da escravidão, e a festa de Nossa Senhora do Rosário, no mês de outubro, em que celebram o nascimento de Nossa Senhora do Rosário, os Arturos estão refazendo sua própria história, partilhando uma memória social de um passado histórico, apontando para re-significações no presente.

---

<sup>21</sup> Dissertação de Mestrado em Antropologia Social. São Paulo: FFLCH/USP, 2003. 154 p. + anexos. Orientador: Prof. Dr. Kabengele Munanga.

## Interferência da linguagem local em Sagarana e em Luuanda<sup>22</sup>

André Custódio

Esta dissertação tem como objetivo o estudo comparado dos dados expressivos em *Luuanda*, de Luandino Vieira (Angola) e em três contos de *Sagarana*, de Guimarães Rosa (Brasil). Os textos dos autores são tomados de um ponto de vista supranacional, partindo do fato de que os sistemas literários dos dois países se integram em um macrossistema de literaturas de língua portuguesa. Focalizamos a oralidade como tema estruturador das seguintes narrativas: “Vavó Xíxi e Seu Neto Zeca Santos” (Vieira, 1964), “Estória do Ladrão e do Papagaio” (Vieira, 1964), “Estória da Galinha e do Ovo” (Vieira, 1964) e “Sarapalha” (Rosa, 1946), “Duelo” (Rosa, 1946) e “Corpo Fechado” (Rosa, 1946). Nesses textos, as falas registradas são retratadas de forma a conduzir a uma inflexão real das falas do musseque em Angola e do sertão no Brasil. A transposição da linguagem regional se dá de modo diverso nas culturas brasileira e angolana, o que determina diferenciações na construção das falas das mesmas. Em ambos os autores, a oralidade é parte integrante na observação da língua como processo ideológico essencialmente lúdico. Tal ludicidade aproxima o falar regional do poeta que, no seu fazer artístico, desconstrói a linguagem e recria-a de outra forma, conferindo-lhe significações sempre novas.

## Os Bakongo de Angola: religião, política e parentesco num bairro de Luanda<sup>23</sup>

*Luena Nascimento Nunes Pereira*

Esta tese discute as relações entre religião e parentesco entre os Bakongo. Os Bakongo são um dos grupos etno-lingüísticos de Angola, originalmente situados no norte do país, mas também presentes na República Democrática do Congo e na República do Congo, na África Central. O grupo estudado forma uma parte importante deste contingente que vive na capital de Angola, Luanda. Um dos bairros periféricos da cidade foi escolhido como ponto privilegiado de observação.

Procura-se explorar as formas específicas pelas quais este grupo reorganiza-se internamente, considerando suas clivagens e diferenças internas, numa resposta estruturada a processos de transformação. Ao mesmo tempo, esta rearticulação interna permite expressar a reivindicação de um espaço mais inclusivo na sociedade mais ampla de Luanda e de Angola.

A tese procura demonstrar como e porque a religião vem sendo a principal instituição mediadora que integra diferentes instâncias – recomposição de redes de sociabilidade; veiculação de identidades étnica e nacional – dando sentido tanto às transformações ocorridas como aos processos de continuidade. A partir de concepções próprias dos Bakongo em Luanda sobre família, poder e sagrado, tenta-se rediscutir também definições de parentesco, política e religião.

---

<sup>23</sup> Tese de doutorado em Antropologia Social. São Paulo, FFLCH/USP, 2004, 237 p., il. Orientador: Prof. Dr. Carlos Moreira Henriques Serrano.

## A África é aqui: representações da África em experiências educacionais contra-hegemônicas da Bahia<sup>24</sup>

*Maria Paula Fernandes Adinolfi*

Esta dissertação tem por objeto a análise antropológica de duas experiências educacionais em Salvador, Bahia. A primeira delas é o projeto Irê Ayó, implementado na Escola Municipal Eugênia Anna dos Santos, localizada no terreiro de candomblé Ilê Axé Opô Afonjá, no bairro de São Gonçalo do Retiro. A segunda é o Projeto de Extensão Pedagógica da Associação Cultural Bloco Carnavalesco Ilê Aiyê, que compreende diferentes ações: a produção de materiais pedagógicos (os Cadernos de Educação), cursos de formação de professores da rede pública e a manutenção de duas entidades educacionais, a Banda Erê e a Escola Mãe Hilda Jitolu, localizadas no terreiro Ilê Axé Jitolu, no bairro do Curuzu, que é também a matriz do Bloco Ilê Aiyê. As escolas dos dois projetos são de 1º a 4º ano do Ensino Fundamental I e têm como eixo da proposta pedagógica a cultura afro-brasileira. Usando referenciais teóricos da Antropologia interpretativa e das teorias educacionais pós-críticas, este estudo procura fazer uma Antropologia da Educação, prestando atenção aos diferentes “textos” e aos diferentes agentes nestas instituições. As análises não se resumem aos textos normativos, mas concernem à ordenação do espaço escolar, os rituais no cotidiano na sala de aula e nos outros espaços da escola, documentos internos e externos, produções de alunos e professores. O foco da análise serão as representações da África produzidas por diferentes agentes nestas escolas. A “África” é um signo importante na construção da identidade destas organizações negras, que tentam empreender uma mudança dos regimes de representação do lugar do negro e da matriz cultural africana na sociedade nacional. A educação é considerada por elas instância privilegiada desta mudança. Através da ação educacional, tais organizações vêm constituindo uma autoridade discursiva para representar a negritude, ou seja, falar em nome de e a respeito dos negros de forma legítima,

---

<sup>24</sup> Dissertação de Mestrado em Antropologia Social. São Paulo: FFLCH/USP, 2004. 268 p. Orientador: Prof. Dr. Carlos Moreira Henriques Serrano.

autorizada. Tais discursos concorrem com outros, produzidos pelo Estado e pela academia, na atribuição de sentidos a termos como “cultura negra” e “diversidade cultural”, termos estes que vêm adquirindo cada vez mais espaço na agenda das políticas educacionais governamentais, em decorrência das reivindicações do movimento negro. Trata-se, enfim, de uma disputa pela hegemonia na produção de discursos e práticas discursivas educacionais.

## Poder colonial e literatura: as veredas da colonização portuguesa na ficção de Castro Soromenho e Orlando da Costa<sup>25</sup>

*Regina Célia Fortuna do Vale*

Este trabalho apresenta análises dos romances *A Chaga* (1970), do autor angolano Fernando Monteiro de Castro Soromenho, nascido na Vila de Chinde (Zambézia – Moçambique), e *O Último Olhar de Manú Miranda* (2000), do autor goês Orlando da Costa, nascido em Lourenço Marques, hoje Maputo (Moçambique). A nossa proposta de análise comparada parte do pressuposto de que essas duas criações literárias do passado histórico recente, de Angola (Camaxilo) e Goa (Margão) – na situação de ex-colônias portuguesas – apontam a perspectivas confluentes, conforme a visão crítica da história que aqui se tentou estabelecer. Buscamos, pois, levar em consideração, a imprescindível relação dialética que mantém entre si arte e sociedade, constataando-se, todavia, a identificação desses respectivos romances, com os pressupostos indicados por poéticas distintas, como o neo-realismo e o realismo maravilhoso.

## Análise contrastiva dos pronomes de tratamento do português falado em São Paulo e do Baulê falado em Kokumbo (Costa do Marfim)<sup>26</sup>

Assouan Léa Honorine Wadjia

Neste trabalho busca-se fazer a descrição dos pronomes de tratamento do português falado em São Paulo (Brasil) e os do baulê falado em Kokumbo, na região de Tumodi (Costa do Marfim), com o intuito de entender melhor seu funcionamento. O objetivo central da dissertação é analisar os pronomes de tratamento destacando diferenças e prováveis semelhanças que existem nas duas línguas, com vistas a uma futura proposta de estratégias de ensino de português a falantes de uma língua africana. Para tanto, baseando-se na metodologia da análise contrastiva, foram usados como materiais de análise dois corpora: o “corpus mínimo” para o português e a tese *Description Phonologique et Grammaticale d’un Parler Baulê*, do Prof. Dr. Kouadio N’Guessan Jérémie. O “corpus mínimo” – seleção do Projeto de Estudo da Norma Culta do Brasil (Projeto NURC) que tem por finalidade documentar e descrever a norma objetiva do português culto falado no Brasil – é baseado em três tipos de inquéritos – Elocuções Formais (EF), Diálogos entre Informantes (D2) e Diálogos entre informante e Documentador (DID) – realizados em cinco cidades do Brasil, a saber: São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Porto Alegre e Salvador. A tese de Kouadio, como expressa o título, é uma descrição fonológica e gramatical da língua baulê, que oferece pistas úteis para lingüistas interessados nessa língua. A análise dos pronomes de tratamento revelou semelhanças no uso do pronome de segunda pessoa tanto do singular quanto do plural. A diferença fundamental, no que se refere ao português, reside no fato de o português apresentar formas de terceira pessoa juntamente com formas pronominais de segunda pessoa; no que respeita ao baulê, essa língua não utiliza pronomes de tratamento exclusivos para contextos formais. A recuperação da formalidade é feita pelo uso de vocativos seguidos do pronome de segunda pessoa.

---

<sup>26</sup> Dissertação de Mestrado em Semiótica e Lingüística geral. São Paulo: FFLCH/USP, 2004. 100 p. Orientadora: Profa. Dra. Margarida Maria Taddoni Petter.

## Letras negras em folhas brancas: a construção da nação em Angola por Assis Júnior (1917-1935)<sup>27</sup>

*Regina Célia Soares Claro*

Este estudo analisa a resistência angolana manifesta na literatura produzida por nativos mestiços e africanos no início do século XX. O conteúdo do nacionalismo “assimilado” é examinado através de dois exemplos de Antonio de Assis Júnior: *Relato dos acontecimentos de Dala Tando e Lucala* (1917-1918) e seu romance *O Segredo da Morta*, romance de costumes angolenses (1935).

## “Kalunga”: a construção da diferença<sup>28</sup>

*Cleyde Rodrigues Amorim*

Este trabalho analisa a situação na qual os agrupamentos do Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga, situado ao norte de Goiás/Brasil e hoje reconhecidos legalmente como remanescentes de quilombo enfrentam, nas últimas duas décadas, dois processos difíceis: o da titulação definitiva das terras que ocupam há cerca de dois séculos e o da interação com outros segmentos da sociedade envolvente, que passaram a visitar a região e propor diversos tipos de projetos e intervenções. Essa interação produz transformações na cultura e na representação da identidade dessa população e mostra também que as representações da sociedade nacional sobre a população negra no país não mudaram muito no último século. Diante de um processo de produção da diferença cultural movido por essa interação entre os agrupamentos e a sociedade envolvente, discute-se sobre as mudanças na representação da identidade, na organização social e política dos agrupamentos do Sítio Kalunga.

---

<sup>28</sup> Tese de doutorado em Antropologia Social. São Paulo: FFLCH/USP. 2002. 204 p. + anexos. Orientador: Prof. Dr. Carlos Moreira Henriques Serrano.

## A África e suas jornadas: a utopia de duas nações<sup>29</sup>

Suzana Rodrigues Pavão

Duas Nações e a utopia de uma geração. Através da análise da obra *Jornada de África* de Manuel Alegre e a *Geração da Utopia* de Pepetela nos propusemos a fazer em estudo sobre os conceitos de nação e utopia, aplicados na trajetória das duas narrativas. De Thomas More a Lamartine, de Hegel a Karl Mannheim, chegamos ao pensamento que transformará o conceito de utopia. Das transformações de nação na era moderna ao pensamento de teóricos como Hobsbawn e Benedict Anderson na contemporaneidade, construímos nosso caminho pelo projeto de construção e transformação das nações portuguesa e angolana. Através de um estudo comparativo, analisaremos as duas obras em busca da temática que é um elemento dominante em ambos os autores. Uma identidade política os une e uma trajetória de vida os identifica. Sebastião, o alferes, personagem principal do romance de Manuel Alegre apresenta-nos a utopia de uma geração que deseja reconstruir a nação portuguesa e o espírito de identidade nacional a partir de uma nova concepção de nação através da busca de um estado nacional livre e democrático onde o passado não seja esquecido e que a história ajude a concretizar o sonho de uma nova nação. Sebastião e seus companheiros de jornada representam colonizadores e conquistadores ao avesso. Colonizadores que não desejam colonizar e conquistadores que abominam a conquista. Lutam em uma guerra onde não encontram os inimigos e do conflito desejam extrair a paz que trará com a descolonização uma nova nação portuguesa, marcada pelo retorno às origens, e nascerá uma nação livre dos jugos do colonizador. Ao lado dos colonizadores do avesso encontramos uma geração de angolanos que começarão o seu aprendizado para a luta convivendo na Casa dos Estudantes do Império em Lisboa. Do convívio com os colonizadores, freqüentando as escolas da metrópole, aprenderam a se ver diferentes e a lutar pelo que desejam: construir uma nação única, autônoma e livre, onde as diferenças e etnias irão conviver unidas pela

compreensão e respeito. A utopia de Aníbal e seus companheiros transforma-se no projeto social de Angola. Um projeto ainda em construção e que embora nos deparemos com o descrédito e a decepção dos personagens, os passos estão a ser dados e o futuro certamente semeado. Um fantasma não pode mais ser o rei de Portugal e à sombra da árvore sagrada os anciãos saberão ouvir a voz dos ancestrais. É o ciclo da vida, o eterno recomeçar. A literatura nos leva a ver o mundo e a despertar para a transformação da sociedade.

## A política exterior Argentina para África no marco referencial da política africana do Brasil. O caso da África do Sul na década de 1990<sup>30</sup>

*Gladys Teresita Lechini*

Esta tese analisa a política exterior Argentina para os estados africanos desde sua independência até o ano 2000. Sustenta-se que a Argentina desenvolveu uma política por impulsos, espasmódica, de baixo perfil, em concordância com a baixa prioridade desses temas em sua agenda externa. Enquanto que com a África do Sul racista manteve uma política dual – a relação bilateral não condizia com as posições multilaterais – e ambígua, caso enfrentasse a opção entre a África do Sul e os outros estados africanos. O governo de Alfonsín marcou uma quebra porque iniciou um desenho de política africana que se traduziu em ações políticas, sendo a mais relevante a decisão de romper relações diplomáticas com a África do Sul. Mas a falta de continuidade nos desenhos impediu transformar o impulso intenso em uma política. Ainda que com o governo de Menem os estados do continente africano tenham diminuído de perfil na agenda externa, a recomposição das relações diplomáticas com a África do Sul e a visita do presidente pareceram assinalar uma escolha. No entanto, embora se tenham intensificado os contatos governamentais e privados, foi apenas outro intenso impulso que ficou preso no tradicional formato de relações colocadas com a África. A utilização da política africana do Brasil como marco referencial permitiu verificar as hipóteses colocadas, pois, diferentemente da Argentina, o Brasil foi construindo ao longo dos anos uma política para os estados africanos que participava de seus desenhos e estratégias globais, no marco da qual se inscreve a atual relação com a nova África do Sul.

---

<sup>30</sup> Tese de Doutorado em Sociologia. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 2002. 259 p. + anexos. Orientador: Prof. Dr. José César A. Gnaccarini. Co-orientador: Prof. Dr. Fernando A. Albuquerque Mourão.

## Os filhos da África em Portugal – Antropologia, multiculturalidade e educação<sup>31</sup>

Neusa Maria Mendes de Gusmão

A proposta de problematizar a realidade luso-africana em Portugal teve por meta conhecer e refletir sobre como se vêem e são vistos os africanos provenientes de antigas colônias portuguesas na África que emigraram para Portugal. Um expressivo contingente que, falando a mesma língua, partilhando elementos culturais comuns, não ostentam o mesmo biotipo – são assim, portugueses, diferentes de outros portugueses e, hoje, configuram, certamente, um dos desafios prementes do Estado português frente à realidade do seu povo. O desafio aqui proposto consistiu em entender a ambigüidade do momento histórico na relação com diversas agências e agentes sociais, de modo a avaliar as tradições de grupo e as relações que emergem a partir da inserção no mundo português. Considerou-se, principalmente, crianças e jovens africanos e luso-africanos, como sujeitos feitos “estrangeiros” de si mesmos e da nação portuguesa, desterritorializados e portadores de identidades múltiplas e que são, hoje, o retrato mais acabado de uma ordem que se globaliza e que os nega. A discussão adentra um campo particular – a Escola de Ensino Básico, EB 1 n° 66 – que atende a população da Charneca “do Lumiar” e, entre elas, a do bairro Quinta Grande, um bairro degradado, típico das chamadas ‘Aldeias d’África’, em Lisboa. Em questão os objetivos de uma política multicultural, tornada obrigatória no mundo europeu e na qual está em jogo a realidade concreta dos grupos imigrantes, em particular, daqueles considerados diferentes: os africanos e seus filhos, os novos luso-africanos ou ainda, os jovens negros portugueses. Ao discutir as *Fronteiras Étnicas* no campo da *Educação* e da *Antropologia*, o presente trabalho assumiu o caso de Portugal e dos imigrantes dos PALOP como realidade marcada por um discurso técnico e ideológico de busca e efetivação de direitos sociais dos segmentos excluídos. No entanto, deixa entrever uma prática, ainda, no mínimo frágil, diante dos desafios a que

---

<sup>31</sup> Tese de livre-docência em Antropologia da Educação. Campinas: Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, 2002. 329 p.

se propõe responder. Cada vez mais, o que se tem na educação portuguesa, é um discurso técnico que toma por base uma produção acadêmica, típica das chamadas “ciências de serviço”, mais perceptível no campo das sociologias. Aqui, a antropologia, ao diferenciar-se por sua história, por seus pressupostos e por seus instrumentos, pode vir a ser uma ciência de referência, que têm possibilidades de contribuir com o campo educacional diante da diversidade social humana. O entendimento da diversidade étnico-sócio-cultural, aqui exemplificado pela história de um bairro e de seus moradores, mais que uma história particular, revela a dimensão mais geral de um processo contemporâneo, desafiador da ordem social inclusiva e multicultural.